

O Linguajar do Amazonas Meridional

Município: Barreirinha-AM

Zona: Urbana

Informante: brAM05_g3aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
1	0.167	E1:	Eu gostaria que o senhor contasse pra gente como é que foi, assim, que a cidade f/ aqui foi crescendo.	5.298
2	6.151	JMR:	Olha, a cidade, essa cidade aqui é minha terra mas eu não gostava.	9.367
3	9.968	JMR:	Porque a gente vinha fazer um negócio, fazer uma compra, não tinha.	12.854
4	12.854	JMR:	Tinha do/ tinha três comerciozinho, bem fraco.	15.766
5	16.353	JMR:	É.	17.043
6	17.309	JMR:	Aí o pessoal...	18.842
7	19.388	JMR:	...um dia ia embora.	20.620
8	20.866	JMR:	Aí, foi, foi o tempo que eu fui crescendo, aí eu saí.	25.493
9	27.147	JMR:	Peguei o meus quinze anos...	28.586
10	29.557	JMR:	...não tinha pai, quando mec/ entendi, meu pai já tinha morrido.	32.736
11	33.170	JMR:	Que quando eu trabalhava naquela época...	35.251
12	35.799	JMR:	...a produção daqui do baixo Amazonas era juta.	39.257
13	39.257	JMR:	A gente fazia uns roçado pra plantar a juta.	42.317
14	43.525	JMR:	Roçado pra plantar maniva, fazer roça.	46.654
15	46.896	JMR:	Essa parte que eu me criei, e todo ano que eu...	49.644
16	50.116	JMR:	...eu trabalhava nessas coisa, pegava um golpe, derramava muito sangue.	53.579
17	54.622	JMR:	O último golpe que eu apanhei...	57.073
18	57.497	JMR:	...era umas nove hora da, do dia.	59.660
19	60.338	JMR:	Aí, eu fui pra casa...	62.126
20	63.295	JMR:	...aí eu desmaiei.	64.320
21	64.845	JMR:	Perdi tudo.	65.815
22	66.924	JMR:	Isso era umas dez hora do dia, quando fui me arrecordar era cinco hora da tarde.	70.870
23	72.158	JMR:	Já com uma menina aguentando a vela na minha mão, não sabe.	75.878
24	76.737	JMR:	Eu pergu/ pra mim eu não tinha a modo nada, va/ tava adormecido de tanta dor.	81.331
25	82.271	JMR:	Perguntei o que que estava acontecendo.	84.382
26	84.382	JMR:	Ela disse, 'rapaz, tu escapaste foi de morrer'.	87.074
27	87.074	JMR:	'É mesmo?' 'É'.	88.360
28	88.875	JMR:	Aí foi passando, recuperando...	91.427
29	92.320	JMR:	...até que eu melhorei lá, os vizinho ajudaram a minha mãe.	94.872
30	95.301	JMR:	Me dá aí um remédio, tratamento.	97.488
31	98.970	JMR:	Aí eu melhorei bastante depois.	100.752
32	101.065	JMR:	Já comecei a trabalhar.	102.715
33	103.791	JMR:	Foi o tempo que apareceu uma equipe de Maués...	106.252
34	106.509	JMR:	...aqueles Negreiro, procurando gente pra trabalhar em fábrica de guaraná.	110.160

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
35	112.123	JMR:	E contaram que os Negreiros lá era, a barra era quente.	115.081
36	116.388	JMR:	Puxa vida.	117.775
37	117.775	JMR:	Eu falei pra minha mãe se eu, ela deixava eu ir, né.	120.374
38	121.274	JMR:	Porque pra lá não se trabalhava com terçado nem com machado, só, era em fábrica de guaraná mesmo.	126.477
39	127.122	JMR:	Ela disse, 'vai, meu filho'.	128.334
40	128.688	JMR:	(Pode) ser que melhore...	129.981
41	130.574	JMR:	...n/ não, não adoeça mais.	132.394
42	132.771	JMR:	Aí eu fui-me embora, estava com meus...	134.736
43	135.781	JMR:	...dezoito anos.	136.905
44	136.905	JMR:	Trabalhei lá.	138.221
45	138.599	JMR:	Nessa enrolada aí eu trabalhei doze anos com eles.	141.516
46	142.060	JMR:	Foi uns homem que se deram muito comigo.	144.203
47	144.539	JMR:	Mas muito mesmo.	146.150
48	146.856	JMR:	Que quando tinha essa festa aqui de Barreirinha, da padroeira...	150.939
49	151.876	JMR:	...eu dizia pra ele, 'patrão, eu quero ir pra essa festa'.	154.322
50	154.322	JMR:	O meu, o meu erro naquele tempo era festa e jogo de bola.	157.594
51	158.984	JMR:	Aí, o patrão se dava muito comigo, sabia que...	162.280
52	162.280	JMR:	...tudo, os trabalho que eu fazia eu fazia como ele pedia, quando não tava bem certo eu ia lá com ele perguntar se tava no jeito que ele queria, ele dizia que estava...	170.108
53	170.108	JMR:	...aí então ele me dava um barco dele, vinha passar a festa aqui, passava duas, três noite de festa, quando terminava eu ia embora.	175.523
54	176.251	JMR:	Trabalhava lá cinco, seis meses, depois eu baixava, comprava meu rancho, trazia dinheiro pra minha mãe.	181.741
55	182.400	JMR:	Quando passava seis meses aí eu tornava a voltar.	184.717
56	186.004	JMR:	Nessa época eu trabalhei doze anos com eles.	188.704
57	188.704	JMR:	Esses homem me davam tudo.	190.864
58	191.343	JMR:	Botavam na minha mão, aquelas proposta de...	193.923
59	194.173	JMR:	...'quer alguma coisa na vida', como eles diziam, como eles tinham.	196.967
60	197.618	JMR:	Eles tinham quatro fazenda de boi...	199.632
61	199.960	JMR:	...tinham (dois) rebocador...	201.783
62	201.994	JMR:	...tinham uma usina de triturar pau-rosa...	204.252
63	204.252	JMR:	...e...	205.065
64	205.299	JMR:	...duas loja de comércio em Maués.	207.138
65	208.021	JMR:	Então, eles botavam na minha mão, botavam, 'olha, rapaz, você tem que ter alguma coisa, você é um caboclo que trabalha'...	212.863
66	213.115	JMR:	...'e aí'?	213.940
67	213.940	JMR:	'Pontual com seu trabalho'.	215.635
68	216.370	JMR:	P/ eu tinha medo de ficar devendo.	218.199
69	218.199	JMR:	[risos]	218.808

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
70	218.808	JMR:	Primeiro, ele me o/...	219.888
71	220.881	JMR:	...me ofereceu um motor.	221.997
72	222.317	JMR:	'Tá encaixotado', chegou, o, o casco tava terminando, tavam terminando de fazer.	227.319
73	228.305	JMR:	Ele disse, 'olha, esse motor, tu quiser t/ é teu'.	231.267
74	231.267	JMR:	Digo, 'não, patrão, no trabalho aqui eu ganho pouco, como eu vou pagar esse barco? Quero não'.	236.930
75	236.930	JMR:	'É mesmo?'	237.678
76	238.880	JMR:	Passou-se, passou-se, depois ele me of/ disse que me ia me vender um guaranazal.	243.463
77	243.959	JMR:	Oito hectare já frutível.	245.627
78	245.854	JMR:	E eu não quis, olhe, tinha medo de ficar devendo.	248.455
79	248.593	JMR:	Pronto, aí eu tra/ fiquei trabalhando.	250.559
80	250.559	JMR:	Aí eu trabalhava seis meses lá, baixava, vinha trazer o rancho pra minha mãe, passava aí com ela uns tempo, aí eu ia pra lá voltar.	256.459
81	257.499	JMR:	Ele disse, 'olha', quan/ a última viagem que eu dei pra, pra baixar, ele disse, 'ó, quando tu vir de lá nós vamos fazer uma proposta, essa tu vai ficar com ela'.	265.159
82	265.417	JMR:	Era uma fazenda de boi, (sabe)?	267.134
83	267.370	JMR:	Tinha cento e vinte reses.	268.925
84	269.139	JMR:	'Quando a gen/ que eu chegar, cê chegar de lá, nós vamos acertar.'	271.779
85	271.779	JMR:	Eu digo, 'está'.	272.578
86	273.691	JMR:	Eu baixei, passei uns tempo aí.	276.322
87	276.693	JMR:	Foi o tempo que apareceu uma mulher na minha frente, be/ eu...	279.559
88	279.925	JMR:	...eu acabei casando e não voltei mais. [risos]	282.344
89	282.930	JMR:	Voltei pra fazer, dizer pra ele que eu não voltava mais, pagar lá um debitozinho, pronto.	288.141
90	289.526	JMR:	Aí fiquei aí.	290.760
91	291.186	JMR:	Ela tinha um recurso também.	292.977
92	293.313	JMR:	Era dona duma fazenda de boi.	295.381
93	295.381	JMR:	Ela tinha um comércio, ela era viúva.	297.531
94	297.531	E1:	O senhor falou, que, ahn, tinha esses Negreiros, né?	301.145
95	301.145	JMR: + E1:	FALANTE1: Sim.	303.077
96	301.145		FALANTE2: Que que eram esses Negreiros?	303.077
97	303.077	E1:	Por que que chamava de Negreiro?	304.725
98	304.725	JMR:	Porque, acho que é o sobrenome deles.	306.950
99	307.412	JMR:	É, tinha José Negreiro, Antônio Negreiro, Om/ Osmar Negreiro, Edmílson Negreiro...	312.087
100	312.259	JMR:	...acho que é o sobrenome.	313.875
101	314.145	JMR:	Era os maior rico dentro de Maués na época.	316.408
102	316.637	JMR:	E ali a barra era quente mesmo.	318.255
103	318.549	JMR:	Me contavam.	319.496
104	319.708	JMR:	Eles tinham capanga.	320.910
105	321.349	JMR:	Ali só entrava na propriedade deles de ga/...	324.808

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
106	324.808	JMR:	...de fábrica de guaraná, dessas coisa, de pau-rosa, era no rio Amano.	328.841
107	329.034	JMR:	Rio (Apocoitaó).	330.090
108	330.090	JMR:	A entrada como essa entrada pra ali, pra ir pro Limão ali.	333.664
109	333.812	JMR:	Lá na boca tinha um...	335.479
110	335.479	JMR:	...um comércio que era o vigia lá, só entrava com, com ordem deles.	339.314
111	339.890	JMR:	Senão, de lá voltava.	341.590
112	341.917	JMR:	É, lá, ele é, os homem eram quente.	344.455
113	345.122	E1: + JMR:	FALANTE1: E o senhor falou também que quando o senhor tava trabalhando na juta, que o senhor teve uns golpes, né, // que golpe que era esse?	352.521
114	345.122		FALANTE2: Certo.	352.521
115	352.521	JMR:	Isso era que eu apanhava o, a, a, a...	355.107
116	355.107	JMR:	...o terçado, a faca, tinha umas foice que ahn p/ ...	358.049
117	358.294	JMR:	...eles caía aqui, oha o meu pé, é tudo...	361.249
118	363.208	JMR:	...aqui é o lugar dum golpe, olha aí.	364.754
119	364.754	E1:	Certo.	365.453
120	366.464	JMR:	Aqui é o lugar do outro golpe, aqui ó...	368.409
121	368.815	JMR:	...esse nódulo aqui...	369.819
122	369.819	JMR:	...e é assim por ali, ó.	371.079
123	371.789	JMR:	Deste aqui, aqui, quase eu ia.	373.972
124	374.609	JMR:	Quando eu me recordei, eu tava com a vela na mão.	376.811
125	376.811	E1: + JMR:	FALANTE1: E como é que era trabalhar, assim, dentro da juta, porque era tudo alagado, // né?	381.988
126	376.811		FALANTE2: Tudo.	381.988
127	381.988	E1:	Como é que fazia pra plantar a juta?	384.051
128	384.051	JMR:	Olha, quando chegava o, porque tem um verão e o inverno, que diz que...	387.586
129	387.865	JMR:	...quando chegava o verão, fazia o roçado, aproveitava, tava tudo seco, enxuto, fazia dois, três hectare...	394.301
130	394.581	JMR:	...queimava, limpava bem, aí...	397.115
131	397.652	JMR:	...plantava de máquina.	399.053
132	399.726	JMR:	Tudo.	400.306
133	400.518	JMR:	Isso era mês de outubro, novembro...	402.733
134	402.733	JMR:	Eles plantavam, fazer o plantio.	404.412
135	404.789	JMR:	Quando chegava o, o inverno, começava a chover a, a su/ a juta crescia.	408.984
136	409.640	JMR:	Ela es/ crescia até dois metro.	412.320
137	412.320	JMR:	Dois me/ três e meio de altura.	414.921
138	415.400	JMR:	Um jutal que era uma beleza.	416.709
139	417.310	E1: + JMR:	FALANTE1: E plantava, // plantava a semente?	420.147
140	417.310		FALANTE2: Que dava muita fibra.	420.147
141	420.147	JMR: + E1:	FALANTE1: Plantava a semente.	421.713
142	420.147		FALANTE2: Uhm.	421.713
143	422.034	E1:	E depois, como é que fazia pra colher a juta?	424.512

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
144	424.512	JMR:	A juta depois que começava a encher, enchia pelo jutal, por onde trabalhava...	429.348
145	429.560	JMR:	...cortava todinho ela, fazia aqueles feixe...	433.234
146	433.234	JMR:	...fazia aquela jangada, bo/ n/ botava tudo, reuni/ amontoava, montoava, montoava, fazia, aí a gente cobria com, com uns, com peso, sabe, aqueles pau, a gente botava...	442.214
147	442.214	JMR:	...ela ia pro fundo.	443.358
148	443.358	JMR:	Com três, quatro dias tava mole.	445.566
149	446.059	JMR:	Aquela fibra tava soltando, tirava todo, e aí o pessoal iam tirando.	450.679
150	451.197	JMR:	Tirava muito.	452.260
151	452.260	JMR:	Tiravam de toneladas de, daquela fibra, era tão branquinha aquela fibra, né.	457.127
152	457.127	JMR:	E era assim.	458.089
153	458.089	JMR:	Faziam aqueles fardo grande.	459.627
154	459.627	JMR:	Um b/ barco vinha b/ buscar.	461.392
155	461.392	E1:	Quantas horas que um homem trabalhava dentro da, dentro da água com a juta?	465.667
156	466.058	E1: + JMR:	FALANTE1: Por dia?	467.232
157	466.058		FALANTE2: Ó, era...	467.232
158	467.232	JMR:	Era, era qua/ era oito horas.	469.762
159	470.013	JMR:	Quatro horas de sete à, às onze, e de uma às, às cinco hora.	475.341
160	475.341	E1:	E como é que conseguia passar tanto tempo dentro d'água?	478.377
161	478.580	JMR:	Porque a gente só trabalhava aquela hora que, aquelas hora depois ia embora pra...	483.044
162	483.326	JMR:	...e aí era a água mesmo.	485.035
163	485.035	JMR:	E chuva no meio.	486.429
164	486.973	JMR:	Tinha esse negócio, não, ahn...	488.468
165	488.468	E1:	Não prejudicava a saúde, não?	489.994
166	489.994	JMR:	Não.	490.539
167	490.539	E1:	E bicho dentro dessas água, tinha?	492.593
168	493.329	JMR:	Às vezes a p/ puraquê, que chama, aquela sanguessuga que chupa o sangue da gente.	497.718
169	497.718	JMR:	Que (XX).	498.663
170	498.663	JMR:	Às vezes aparecia alguma cobra, suciriju.	500.856
171	501.219	JMR:	A gente matava também.	502.586
172	502.760	JMR:	Era o que aparecia nessa época.	504.324
173	504.324	E1:	Esse puraquê que o senhor falou é o quê?	506.182
174	506.541	JMR:	É uma cobra.	507.468
175	507.719	JMR:	Ela é, é tipo, assim, de...	510.968
176	511.806	JMR:	...é como essa luz elétrica.	513.510
177	513.510	JMR:	No que ela em, n/ pega na gente...	516.163
178	516.623	JMR:	...a gente fica tudo adormecido.	518.201
179	518.201	E1: + JMR:	FALANTE1: O senhor // já levou algum choque desse?	520.716

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
180	518.201		FALANTE2: É... Levei.	520.716
181	520.951	JMR: + E1:	FALANTE1: Deu, nós cortando juta, às vezes vinha, ninguém sabia, ta/ a água assim, dessa altura...	525.498
182	520.951		FALANTE2: E...	525.498
183	525.498	JMR:	...a gente cortando juta, o rio, às vezes o bicho vinha...	527.970
184	528.349	JMR:	...batia na perna da gente, pulava ali que pa/...	531.131
185	531.363	JMR:	...a gente ficava tudo adormecido.	532.697
186	533.024	E1: + JMR:	FALANTE1: Era igual a levar um ch/ // levar um choque mesmo, assim, de luz?	536.481
187	533.024		FALANTE2: Bicho elétrico. Hein? É.	536.481
188	536.481	JMR:	Levava choque.	537.540
189	538.362	JMR:	Igual uma eletricidade mesmo.	540.545
190	540.545	E1:	E a suc/-curiju?	541.863
191	541.863	JMR:	A sucuriju é uma cobra que pega...	543.869
192	544.533	JMR:	...e enrola...	545.614
193	545.865	JMR:	...a, a pessoa.	547.154
194	547.154	JMR:	Ela, a sucuriju é um bicho que é uma cobra que morde, ela não é venenosa.	552.998
195	553.771	JMR:	Agora, ela pega pra matar e comer, sabe?	556.388
196	556.388	JMR:	Uma vez ela pegou um rapaz, assim...	558.266
197	558.266	JMR:	...que nós tava trabalhando...	559.662
198	559.662	JMR:	...olha, e veio uma sucuriju...	561.395
199	561.608	JMR:	...tinha dez metro de comprimento, a cobra, era grande...	564.802
200	565.065	JMR:	...tava trabalhando, ele numa ponta, ele estava lá separado de nós, quando nós vimos ele gritou pra lá.	569.566
201	569.817	JMR:	Nós fomos pra lá.	571.009
202	571.009	JMR:	A cobra já tinha pegado ele.	573.294
203	573.603	JMR:	Já tava enrolando nele.	575.468
204	576.114	JMR:	Olha, já, e nós chegamos lá e puxamos ele...	579.158
205	579.495	JMR:	...nós puxava o rapaz e os outro puxavam a cobra.	582.428
206	583.155	JMR:	Aí meteram-lhe a faca no, no bicho.	585.612
207	585.809	JMR:	Foi, foi até que ele soltou.	587.413
208	587.884	JMR:	Matamos, era, era grande, o bicho.	589.972
209	589.972	E2:	la engolir ele?	591.376
210	591.376	JMR:	Ahn?	591.749
211	591.749	E2:	la engolir ele?	592.917
212	592.917	JMR:	Engolia ele, porque ele matava um, essa, essa sucuriju, ela mata o bicho pra ela comer...	598.909
213	598.909	JMR:	...ela enrola, enrola, ela esmigalha tudinho.	601.852
214	602.194	JMR:	Aquele rolo que ela faz.	603.722
215	604.824	JMR:	E ela engole, o bicho engole inteiro.	607.478
216	608.536	JMR:	Que tá todo quebrado já, né.	610.240
217	610.892	JMR:	É.	611.415
218	611.824	E2:	O senhor falou, quando tava trabalhando na juta, que tirava, antes de enfardar, tirava dali da água, colocava onde essa juta?	620.016

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
219	620.016	JMR:	Fazia esses varal grande, assim.	621.995
220	622.706	JMR:	Como assim tem de roupa mesmo.	624.321
221	625.022	JMR:	Enchia um varal.	626.491
222	627.642	JMR:	Tempo do, de sol, né.	629.372
223	629.372	JMR:	Quando era de tarde tava tudo enxuto, recolhia...	631.665
224	631.992	JMR:	...aí ia pra prensa, fazer aqueles fardo grande...	635.029
225	635.633	JMR:	...dessa grossura, dessa altura.	637.511
226	638.394	JMR:	Fazia muito.	639.246
227	639.722	JMR:	Era tonelada de...	641.246
228	641.246	JMR:	...de fibra, que a gente colhia muito naquela época.	643.708
229	644.226	JMR:	Era a produção daqui do baixo Amazonas na época.	646.934
230	647.181	JMR: + E2:	FALANTE1: Agora // des/-pareceu, não sei pra onde foi.	649.570
231	647.181		FALANTE2: O que...	649.570
232	649.570	E2:	E o que é que faziam com a juta?	651.226
233	651.472	E2: + JMR:	FALANTE1: O que // era?	655.012
234	651.472		FALANTE2: Aquilo fazia um tecido aí pra fora, ia pras fábrica.	655.012
235	655.843	JMR:	Faziam saco, faziam, todo tipo de tecido saía, rede, tudo, tudo.	660.661
236	661.831	JMR:	É como o algodão também, que dizem que fazem tecido, né.	665.076
237	665.440	JMR:	Era assim.	666.254
238	667.138	JMR:	De uma época pra cá acabou, desapareceu a juta.	669.739
239	669.739	JMR: + E2:	FALANTE1: Nunca // mais vi.	675.997
240	669.739		FALANTE2: O senhor, quando casou, ahn, a sua esposa começou a ter os filhos...	675.997
241	676.503	E2:	...e aí, o s/ eu, ahn, quem que trabalhava na família, era o senhor, sua esposa ou, ou, enfim, era só o senhor que trabalhava?	683.515
242	683.515	JMR:	Quem trabalhava pra botar as coisa pra dentro de casa era, era eu.	687.749
243	688.507	JMR:	Mas a gente tinha uma pessoa que trabalhava p/ pra ela lá em casa, lavava roupa, fazia comida, aquela coisa toda, aí...	694.403
244	694.773	JMR:	...ela ficava lá só administrando e fazendo alguma coisa.	698.205
245	698.205	JMR:	Ela tinha uma, uma loja pequena, sabe.	701.018
246	701.767	JMR:	E...	702.331
247	702.800	JMR:	...tinha e f/ nós fomos levando a vida.	704.948
248	704.948	E2: + JMR:	FALANTE1: Ela nunca trabalhou no // pesado?	706.956
249	704.948		FALANTE2: Não.	706.956
250	707.239	JMR:	Nunca ela trabalhou no pesado.	708.785
251	709.750	E1:	O senhor, pelo visto, já viajou bastante por esses rios aí, né?	713.540
252	714.029	JMR:	Olha, eu só conheço m/ Manaus, ali, aquela parte do rio Negro.	717.548

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
253	718.407	JMR:	E essa parte aqui pra cima, paraná do Ramos.	720.439
254	720.832	JMR:	Rio Preto de Maués.	722.269
255	722.574	JMR:	Aqui eu, o rio Andirá.	724.349
256	724.787	E1:	Uhnrum.	725.455
257	725.455	JMR:	Uaicurapá.	726.375
258	726.813	E1:	O senhor, o senhor já ouviu, ahn, ou já conheceu a cobra-grande?	730.727
259	730.994	JMR:	Cobra-grande?	731.908
260	732.254	JMR:	Só vi a falar, nunca vi.	733.833
261	734.393	JMR:	Só vi falar que tinha cobra-grande.	736.248
262	736.422	E1:	Como é que é a história?	737.708
263	738.583	JMR:	Diz que quando ela boia, ela vem pra cima d'água, o fu/ o, o, o olho dela é uma tocha de fogo, diz que.	744.266
264	745.236	JMR:	É meio, é grande, diz que o animal, o bicho.	747.770
265	748.404	JMR:	Nunca vi, só vi a falar.	750.120
266	751.426	JMR:	Já quando cheguei aqui, eu gostava muito de caçar à noite.	754.979
267	755.480	JMR:	Quando era à noite eu ia-me embora pra esse Andirá.	757.703
268	757.965	JMR:	Aí eu, os, os homem diziam, 'olhe, seu, tem'...	760.422
269	760.705	JMR:	...'tem um bicho aí, a cobra-grande àquela hora, ela boia e'...	764.089
270	764.877	JMR:	...eu digo, 'só acredito quando eu ver'.	766.453
271	767.524	JMR:	'E ela só me pega se a, a es/ o rifle não, não detonar'.	771.971
272	772.817	JMR:	Mas nunca vi.	773.826
273	774.186	JMR:	Nunca vi.	774.901
274	774.901	JMR:	Só vi falando.	775.956
275	776.196	E1: + JMR:	FALANTE1: Porque o pessoal, conta, assim, que // ela também destrói, assim, um, uns barrancos // de casa.	783.127
276	776.196		FALANTE2: Que a cobra... É, ela, ela faz isso.	783.127
277	783.127	E1: + JMR:	FALANTE1: Como é que ela faz // isso?	790.935
278	783.127		FALANTE2: Ela é, ela entra em qualquer barranco desse, uma terra dessa, ela entra e vai rasgando a terra e, e forma um furo.	790.935
279	791.723	JMR:	Ela tem um poder danado.	793.245
280	793.775	E1: + JMR:	FALANTE1: Mas essa // co/ ahn, essa cobra-grande é de que espécie, é uma sucuriju, é o quê?	798.616
281	793.775		FALANTE2: Ela faz isso.	798.616
282	798.616	JMR:	Eu acho que deve ser uma sucuriju, porque a cobra que eu já tenho mais, ma/ mais grande que já vi na minha vida, durante esse tempo...	805.917
283	806.515	JMR:	...foi a sucuriju e a jiboia.	808.428
284	808.544	JMR:	A jiboia, quando eu trabalhava nessas mata, eu vi uma.	811.402
285	811.402	JMR:	Eu não sei que comprimento ela tinha.	813.335
286	813.547	JMR:	Mas ela era dessa altura, longe da terra.	815.768
287	816.676	JMR:	É.	817.269
288	817.605	JMR:	Quando ela entrava, assim, aonde tinha umas vara pequena ia, ela ia cain/ as...	822.341

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
289	822.341	JMR:	...os pau ia dobrando, e ela ia passando.	824.768
290	825.731	JMR:	É.	826.223
291	826.756	JMR:	Foi a duas cobra que eu já vi grande, sucuri...	829.039
292	829.039	JMR:	...mas, agora, uma sucuriju grande eu já vi, que pegou uma rês lá num vizinho, quando eu morava...	833.210
293	833.934	JMR:	...pegou uma rês, deu pra ointenta quilo.	836.430
294	836.600	JMR:	Matou a rês, ó.	837.875
295	838.047	JMR:	E nós matamos o bicho.	839.848
296	840.082	JMR:	Tinha, tinha quinze metros, o bicho, era grande, olha.	844.157
297	844.562	JMR:	Foi a cobra que eu já vi.	846.127
298	846.127	E1:	E depois que mataram fizeram o que com ela?	848.455
299	848.455	JMR:	Jogamos fora, cortamos tudo, e jogamos, depois que começou e urubu chegou lá, ó, acabou com ele.	853.673
300	854.775	JMR: + E2:	FALANTE1: É.	858.700
301	854.775		FALANTE2: Mas tiraram a, a, a rês de dentro dela e comeram?	858.700
302	858.865	JMR:	Não, ela, ela não chegou a engolir, ela só torceu assim...	863.053
303	863.382	JMR:	...que ela enrola na, no, no outro bicho, enrola e vai quebrando.	867.326
304	867.475	JMR:	Vai mo/ morre mesmo.	868.834
305	869.336	JMR:	Ela não chegou a en/ engolir, comer, porque nós tomamos dela e matamos ele.	873.377
306	873.377	E2: + JMR:	FALANTE1: E como é que dá o nome aqui desse animal que ela mata, né, e quebra todos os ossos, como // é que dá o nome?	885.102
307	873.377		FALANTE2: Ela pega qualquer um animal desse, tem a capivara, que a gente chama aqui, ahn, aí do...	885.102
308	885.991	JMR:	...da natureza.	887.088
309	887.874	JMR:	A [veículo] rês mesmo no campo, quando tem um bicho aí perto ele pega, a, aí pe/ pega a rês.	892.591
310	892.591	E2: + JMR:	FALANTE1: O senhor // já...	895.629
311	892.591		FALANTE2: Qualquer um bicho ele p/ ele pega e come e mata.	895.629
312	895.894	E2:	O senhor já ouviu falar em embiara?	897.720
313	898.064	JMR:	Uhm?	898.489
314	898.489	E2:	Embiara?	899.316
315	899.316	JMR:	Embiara, é?	900.191
316	900.671	JMR:	O senhor já ouviu falar?	901.822
317	902.010	JMR:	Já vi falar.	903.125
318	903.936	JMR:	E o que que é isso?	904.948
319	905.481	JMR:	É o bicho, quando ela come que...	907.902
320	908.269	JMR: + E2:	FALANTE1: Porque // eu vi falar...	912.016
321	908.269		FALANTE2: ...tiram da barriga dela, né, tem gente que come a embiara, né?	912.016
322	912.016	JMR:	Ahn, ah, sim, isso é ma/ é...	914.083
323	914.350	JMR:	...é um...	915.088

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
324	915.223	JMR:	...negócio que se diz, embiara do...	916.918
325	916.918	JMR:	...embiara do fulano, embiara do bicho, é.	919.128
326	919.691	JMR:	É, já sei como é.	921.170
327	921.383	E1:	E o senhor quando trabalhou, assim, na mata, né, o senhor, ahn, que que o senhor conheceu, assim, do pau-rosa?	928.919
328	929.318	JMR:	Como é que era o trabalho do pau, com o pau-rosa?	931.571
329	932.138	JMR:	Olha, o trabalho com o pau-rosa tinha aquela, tinha umas serra grande, um serrotão.	935.947
330	936.392	JMR:	Chegava lá na árvore do, do pau-rosa...	939.544
331	939.544	JMR:	...metia a serra, era dois, um puxava de lá, outro puxava daqui.	942.649
332	942.835	JMR:	Aí ela caía.	943.898
333	944.509	JMR:	Quando ela caía...	945.710
334	945.957	JMR:	...a gente ia em cima, cortava tudinho, torava tudo...	949.502
335	949.816	JMR:	...de tudo tamanho, aqueles pedaço logo, assim.	952.234
336	952.692	JMR:	Pra carregar era na, no n/ na marra, no ombro, não tinha esse negócio, agora já tem caminhão pra rebocar.	958.568
337	958.568	JMR:	Agora já não trabalham no pau-rosa, quase.	960.816
338	962.013	JMR:	A gente tirava de cem, duzentas tonelada de pau-rosa.	966.151
339	966.338	JMR:	Levava pra dentro do rio Preto de Maués.	968.903
340	969.051	JMR:	Que lá tinha duas, duas fábrica, duas...	971.949
341	971.949	JMR:	...duas usina de triturar pau-rosa.	974.187
342	974.788	JMR:	Tirava o o/ o óleo, era, era, era o óleo que era aproveitado dele, tiravam muito óleo, ó.	980.036
343	981.272	JMR:	O óleo dele é um óleo forte que só.	983.536
344	983.822	E1:	E o cheiro é bom?	984.913
345	984.913	JMR:	É.	985.580
346	986.048	JMR:	Bom cheiro.	986.749
347	986.981	JMR:	Era, pra dor de cabeça é muito bom.	990.133
348	990.501	JMR:	Pra dor de dente, quando o dente começa a furar...	993.093
349	993.455	JMR:	...pode m/ melar um, molhar um pouquinho e metê-lo.	996.987
350	997.564	JMR:	Acaba com a dor.	998.760
351	999.135	E2:	E quando o senhor tava trabalhando com o pau-rosa, o senhor ouviu alguma história de, na mata, assim, algum b/ bicho que fazia medo?	1.007.334
352	1.008.015	JMR:	É, tinha muita história aí, de que, diziam que...	1.010.845
353	1.011.216	JMR:	...tinha a tal de curupira, qua chama, que é da natureza, da mata, é um bicho.	1.014.948
354	1.015.430	JMR:	Tem a juma...	1.016.501
355	1.016.746	JMR:	...que é tipo dum homem...	1.017.869
356	1.018.445	JMR:	...também que pega, diz que a pessoa e leva.	1.021.259
357	1.021.947	JMR:	Agora, eu nunca vi isso.	1.023.414
358	1.023.703	JMR:	Trabalhei muito na mata, nunca, nunca vi, mas os homem contavam que era...	1.027.682

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
359	1.028.243	JMR:	...agora, curupira eu vi uma vez, a bordo dum barco.	1.032.419
360	1.033.137	E1:	O senhor chegou a ver?	1.034.430
361	1.034.430	JMR:	Ceguei.	1.035.071
362	1.035.628	JMR:	É o, é a formatura do homem mesmo.	1.038.042
363	1.038.042	JMR:	Agora tudo é pelado, não tem cabelo.	1.040.177
364	1.040.762	JMR:	É piroca, é.	1.041.847
365	1.042.137	JMR:	Pegaram ele, pegaram aí no rio e, e o cara comprou, levou pra, pra São Paulo.	1.047.284
366	1.047.681	E1:	De que altura que era?	1.048.916
367	1.049.207	JMR:	Ela é dessa altura.	1.050.322
368	1.050.322	JMR:	É.	1.050.714
369	1.051.969	E1:	E, e, como é que é, assim, o corpo dela?	1.054.500
370	1.054.751	JMR:	É o tipo do corpo do homem mesmo.	1.056.750
371	1.056.750	JMR:	Tudo a formatura dum, duma pessoa.	1.058.837
372	1.059.011	JMR:	É.	1.059.548
373	1.060.096	JMR:	Tudo, tudo, ten/ não tem o que tirar.	1.061.954
374	1.062.935	E1: + JMR:	FALANTE1: Tem olho, // tudo?	1.065.380
375	1.062.935		FALANTE2: Tem olho, tem tudo.	1.065.380
376	1.065.857	E1:	E o pé?	1.066.553
377	1.066.997	JMR:	O pé também é a mesma coisa.	1.068.279
378	1.068.568	E1: + JMR:	FALANTE1: E // que cor que era?	1.072.831
379	1.068.568		FALANTE2: Ela dá, ela dá um assobio forte quando ela tá na mata.	1.072.831
380	1.072.966	JMR:	Ela é, assim, meio morena.	1.074.299
381	1.074.917	JMR:	Não é preto duma vez, não.	1.076.462
382	1.076.675	JMR:	Agora, não tem cabelo na cabeça.	1.078.309
383	1.078.731	JMR:	É.	1.079.147
384	1.079.398	JMR:	Mas tem ouvido, tem olho, tem o nariz.	1.081.502
385	1.081.502	E1:	E, e era um bicho bonito ou feio?	1.083.522
386	1.084.150	JMR:	É assim...	1.085.216
387	1.086.140	JMR:	...um bicho...	1.086.942
388	1.087.459	JMR:	...um bicho meio feio, né, porque vive na mata, natureza, né.	1.091.385
389	1.091.597	E1:	Agora, qual era o, o perigo de lidar com ela na mata?	1.095.501
390	1.095.501	JMR:	Agora, ela era um bi/ é um bicho que não, não assombrava a gente, não.	1.099.055
391	1.099.209	JMR:	De dizer, pegar pra comer, não.	1.100.852
392	1.101.515	JMR:	Agora, ela judiava do cara, sabe.	1.103.566
393	1.104.192	JMR:	Ela fazia o cara perder o rumo.	1.106.200
394	1.106.374	JMR:	Pra onde ele ia.	1.107.320
395	1.107.793	JMR:	Ela te/ tinha, tinha esse significado, sabe.	1.111.087
396	1.111.798	JMR:	Não sei como que era.	1.113.100
397	1.113.813	JMR:	Mas [veículo] o pessoal já sabiam como era pra destran/ destruir o...	1.117.757
398	1.118.622	JMR:	...o problema dela...	1.120.211
399	1.120.512	JMR:	...quando viam que já tavam fora do...	1.122.436

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
400	1.123.132	JMR:	...do rumo que eles iam, que sabiam que já era, era ela que estava fazendo isso...	1.127.231
401	1.127.781	JMR:	...eles teciam uma palha, sabe, dentro da mata, e faziam aqueles nó...	1.130.941
402	1.131.308	JMR:	...e deixava lá.	1.132.465
403	1.132.958	JMR:	Aí de repente o cara ficava...	1.135.031
404	1.135.596	JMR:	...no mesmo tipo que ele ia viajando.	1.138.424
405	1.139.313	JMR:	É, curupira tinha esse...	1.140.766
406	1.140.766	JMR:	...tem esse...	1.141.550
407	1.141.550	JMR:	...esse negócio aí pra fazer.	1.143.038
408	1.143.038	JMR:	Ela não era bicho de comer a gente, de pegar.	1.145.373
409	1.145.373	JMR:	Ela é só de judiar, assim, da pessoa n/ nas mata.	1.148.908
410	1.149.725	E1:	E o juma, como é que era?	1.151.317
411	1.151.317	JMR:	O juma é tipo da, dum, duma pessoa também.	1.154.180
412	1.154.610	JMR:	Nunca vi, mas os homem me contavam que é, é um preto.	1.158.071
413	1.158.965	JMR:	Mas um preto forte, sadio, grande mesmo.	1.161.844
414	1.162.788	JMR:	É a cara tudo mal encarada.	1.164.743
415	1.165.645	JMR:	A juma.	1.166.427
416	1.167.233	JMR:	Aquilo...	1.168.118
417	1.169.048	JMR:	...diz os [veículo] homem que é, não sabe se é, é um bicho que come a gente, mas aonde ela topa com a pessoa, ela pega e vai embora.	1.176.438
418	1.176.438	E1:	Boto o senhor conheceu?	1.177.798
419	1.177.953	JMR:	Conheço, boto eu conheci.	1.179.386
420	1.179.386	E1:	Uhnrum.	1.180.040
421	1.180.040	E1:	E, e tem problema, assim, alguma história de boto que...	1.183.479
422	1.183.479	JMR:	Tem.	1.184.004
423	1.184.329	JMR:	Esse boto que, porque tem dois tipo de boto aqui no nosso baixo Amazonas.	1.188.135
424	1.188.135	JMR:	Tem um, um boto pretinho, que chamam tucuxi...	1.191.242
425	1.191.844	JMR:	...e tem o boto vermelho.	1.193.265
426	1.194.406	JMR:	É um, é um, é um boto grande.	1.197.057
427	1.197.790	JMR:	Diz que aquilo gera pra gente.	1.199.779
428	1.199.934	JMR:	Ele vira pra gente.	1.201.222
429	1.202.116	JMR:	Assim, muitos, eu nunca vi, mas muita gente conta essa história que ele gera pra, pra pessoa.	1.207.724
430	1.208.736	E1:	E faz o quê?	1.209.702
431	1.210.394	JMR:	Ele pode ser...	1.211.994
432	1.213.162	JMR:	...se, [veículo] pode controlar a pessoa.	1.216.136
433	1.216.387	JMR:	Fica igual uma pessoa mesmo, d/ o cara não conhecendo diz que é, é uma pessoa da/ daqui desse n/ n/ nosso meio.	1.223.380
434	1.223.380	JMR:	Do mundo, no/...	1.223.380
435	1.224.705	JMR:	...mas não, diz que ele é, gera pra, pra gente quando ele sai d'água.	1.229.244

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
436	1.229.456	E2: + JMR:	FALANTE1: Nós ouvimos falar que Barreirinha começou aí na Freguesia, isso é, é // verdade?	1.239.611
437	1.229.456		FALANTE2: Eu vi também falar, quando eu era pequeno, eu vi falar que queriam...	1.239.611
438	1.240.187	JMR:	...diz que, pra Barreirinha fosse lá em Freguesia.	1.243.842
439	1.244.401	JMR:	Depois fizeram aquela coisa toda e eu sei que fizeram aquela...	1.247.689
440	1.248.548	JMR:	...as confusão toda e [veículo] era muito bom, mas também ficava contramão de passagem, de, de viagem, né.	1.256.877
441	1.257.986	JMR:	E aí, procuraram um meio, vieram colocar aqui em Ba/ aqui, nessa terra.	1.262.877
442	1.264.085	JMR:	Podia colocar ali na terra (preta) do Limão, que lá é uma terra alta, que não vai no fundo, não encharca.	1.269.065
443	1.269.930	JMR:	Aqui vai.	1.270.815
444	1.272.594	JMR:	Em dois mil e seis, a água chegou até aí.	1.275.399
445	1.276.245	JMR:	Ficou aqui embaixo do soalho.	1.277.608
446	1.277.825	JMR:	Pra lá pra frente era tudo na ponte, as su/ as rua.	1.280.649
447	1.282.395	JMR:	E a matéria, assim, que encharca num, quando chove, fica dois, três dia a água em cima da terra.	1.287.061
448	1.287.337	JMR:	Não suga aquela...	1.288.440
449	1.288.440	E2:	Isso aqui é terra firme ou é várzea?	1.290.551
450	1.290.551	JMR:	É várzea.	1.291.323
451	1.291.521	E2:	Uhnrum.	1.292.515
452	1.292.515	E1:	E as pessoas, quando aconteceu essa cheia, as pessoas ficaram desabrigadas?	1.296.557
453	1.296.944	JMR:	Não, eles faz um soalho as/ suspende o soalho lá em cima e ficam lá.	1.301.555
454	1.301.555	E1:	Mas como é que faz pra suspender o soalho?	1.303.432
455	1.304.098	JMR:	Olha, como, nós tamos aqui no soalho.	1.305.880
456	1.306.303	JMR:	Quando vem uma (XX) eles...	1.307.795
457	1.308.162	JMR:	...mete um, os toco alto, sabe...	1.310.223
458	1.310.727	JMR:	...faz as gran/ gran/ aí joga a tábua por cima...	1.313.578
459	1.313.740	JMR:	...fica lá em cima.	1.314.643
460	1.315.311	JMR:	Pois é.	1.315.881
461	1.316.414	E1:	E não tem perigo de bater no telhado, não?	1.318.474
462	1.318.724	JMR:	Não, não faz muito alto, faz um tipo que...	1.321.161
463	1.321.849	JMR:	...não vai muito no fundo, aí...	1.323.494
464	1.324.831	JMR:	...vai negócio de...	1.326.194
465	1.327.225	JMR:	...de meio metro, menos de meio metro.	1.330.206
466	1.330.884	E1:	O senhor chegou a morar com a sua família, assim, num lugar que encheu...	1.334.907
467	1.335.137	E1: + JMR:	FALANTE1: ...que // o senhor preciso levantar?	1.336.876
468	1.335.137		FALANTE2: Não.	1.336.876
469	1.337.222	JMR:	Eu morei.	1.338.067
470	1.338.305	JMR:	Numa várzea aí abaixo de Boa Vista do Ramos.	1.340.524
471	1.340.914	JMR:	Tem uma ilha lá fora que lá era meu terreno.	1.343.733

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
472	1.343.945	JMR:	Quando vinha a cheia grande...	1.345.481
473	1.345.947	JMR:	...agora o soalho da minha casa era alto.	1.348.115
474	1.348.617	JMR:	A gente passava bem por baixo.	1.350.469
475	1.350.469	JMR:	E n/ não parava nem na cabeça.	1.352.466
476	1.352.466	JMR:	Quando vinha água, a gente ficava lá dentro de casa e a água passava por baixo.	1.356.944
477	1.358.176	JMR: + E1:	FALANTE1: É. // E fica...	1.362.936
478	1.358.176		FALANTE2: Agora, quando vem uma cheia dessa, que a pessoa fica presa dentro de casa, não dá pra fazer nada, né?	1.362.936
479	1.364.059	E1: + JMR:	FALANTE1: Fora. // Sair de casa não dava pra sair?	1.366.632
480	1.364.059		FALANTE2: Não.	1.366.632
481	1.366.764	JMR:	Dava pra sair, ou vai pescar, vai fazer seu trabalho, eu tinha terreno na terra firme, com terra alta que tinha aí no lado...	1.373.462
482	1.374.325	JMR:	...saía de manhã, tinha um motorzinho que havia, fazia essa viagem.	1.378.109
483	1.378.109	JMR:	Trabalhava em...	1.379.401
484	1.379.818	JMR:	...em roça.	1.380.839
485	1.381.135	JMR:	Plantava milho, plantava...	1.382.986
486	1.383.437	JMR:	...maniva, plantava feijão.	1.385.341
487	1.386.248	JMR:	Naquela época eu não vendia e tam/ mas também eu não comprava.	1.389.944
488	1.390.641	JMR:	E hoje aqui eu vejo esse pessoal aqui sofrendo fome por quê?	1.394.153
489	1.394.510	JMR:	Sei lá, tanta terra nesse Andirá.	1.396.715
490	1.397.487	JMR:	Alimento só vem de fora.	1.399.089
491	1.399.387	JMR:	Milho, feijão, arroz.	1.401.236
492	1.401.647	JMR:	Naquele tempo que eu trabalhava, não.	1.403.445
493	1.403.653	JMR:	Eu não vendia a minha saída tanto.	1.405.549
494	1.405.549	JMR:	Mas também eu não comprava.	1.406.714
495	1.407.611	E2:	O rio, ele tem dois períodos, né, o período da cheia e qual é o outro período?	1.412.924
496	1.412.924	JMR:	Da seca...	1.414.060
497	1.414.060	E1: + JMR:	FALANTE1: Qual // que é o melhor período pra pescar?	1.416.048
498	1.414.060		FALANTE2: ...dizem.	1.416.048
499	1.418.012	JMR:	É o tempo da seca...	1.419.163
500	1.419.629	E1: + JMR:	FALANTE1: Por quê?	1.420.542
501	1.419.629		FALANTE2: ...que chama.	1.420.542
502	1.420.914	JMR:	Por quê?	1.421.580
503	1.421.915	JMR:	Fica baixo os rio, os lago ficam baixinho, né.	1.424.790
504	1.425.544	JMR:	E aquela, aquelas mata que, que vai no fundo fica tudo em terra.	1.430.101
505	1.430.650	JMR:	Aí, então, o peixe não tem pra onde correr.	1.433.240
506	1.433.939	JMR:	O lago fica baixo, só fica aquele baixo, assim, o cara chega lá, mete-lhe a...	1.438.549
507	1.438.788	JMR:	...a malhadeira dum lado e doutro, o outro...	1.440.975

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
508	1.441.367	JMR:	...fazem aquele barulho, o peixe começa a pular e a, quando dá ele tá cheio a, a rede de...	1.446.184
509	1.446.710	JMR:	...de peixe.	1.447.433
510	1.447.872	JMR:	É.	1.448.491
511	1.448.491	E1:	E não tem perigo, assim, de acabar o peixe, não?	1.451.305
512	1.451.687	JMR:	Não, porque...	1.452.890
513	1.453.740	JMR:	...porque, tem pro/ eles proíbem a, proibição, tem uma proibição de, de tudo agora.	1.458.887
514	1.459.617	JMR:	Não entendo, quando eu era menino, de dez, doze ano não existia esse negócio de proibir.	1.464.220
515	1.464.529	JMR:	Hoje o cara...	1.465.553
516	1.465.772	JMR:	...dentro duma mata ele não pode derrubar muito pau, que é proibido.	1.468.825
517	1.469.452	JMR:	Ele não pode pegar peixe porque é proibido.	1.471.803
518	1.472.332	JMR:	Que história é essa?	1.473.489
519	1.474.354	JMR:	[veículo] Quando Deus fez esse mundo deixou tudo pro homem.	1.477.781
520	1.478.612	JMR:	O que a natureza deixou não acaba, o que a gente faz é que acaba.	1.481.867
521	1.482.431	JMR:	A gente faz uma casa, faz uma plantação ali...	1.484.970
522	1.485.277	JMR:	...se vir uma perseguição come tudo e acaba.	1.488.220
523	1.488.823	JMR:	Mas o que Deus deixou não, não acaba.	1.490.700
524	1.491.376	JMR:	Olha, o peixe...	1.492.408
525	1.492.876	JMR:	...desde quando eu me entendi tá comendo peixe, nunca que acaba.	1.496.407
526	1.496.917	JMR:	É.	1.497.432
527	1.497.432	JMR:	E assim é outros bicho da mata, essas caça tudo...	1.500.760
528	1.501.644	JMR:	É.	1.502.034
529	1.502.034	E2: + JMR:	FALANTE1: Mas quando o senhor era jovem, mais jovem, o senhor, aí era, tinha muito mais, né, era muito // mais farto?	1.512.752
530	1.502.034		FALANTE2: Tinha, era muito, era muito farto naquela época, quando eu era solteiro, era novo.	1.512.752
531	1.513.974	JMR:	Pescador ia pro, pros lago, assim, quando chegava na comunidade, como, era onde eu morava...	1.519.734
532	1.520.131	JMR:	...chegava com aqueles peixe grande, tambaqui, pirarucu, tudo...	1.523.950
533	1.524.743	JMR:	...eles tratavam tudo, aí ia cortar.	1.527.603
534	1.528.235	JMR:	Se era pirarucu ele cortava uma posta daquela grande, tudo assim, tirava aqueles pedaço, um, dois, três quilo.	1.534.048
535	1.534.532	JMR:	'Leva lá pro vizinho.'	1.535.755
536	1.536.326	JMR:	Era assim.	1.537.048
537	1.537.306	JMR:	É como eu digo pra essa juventude, 'tempo bom já passou e não volta mais'.	1.540.643
538	1.541.251	JMR:	Hoje o cara, tiveram aí olhando, mas ele, se ele não tiver o dinheiro, ele não come.	1.544.935

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
539	1.545.347	JMR:	É, pode ser vizinho dele, não...	1.547.269
540	1.547.626	E2: + JMR:	FALANTE1: Então, naquela época o vizinho não passava fome // perto de...	1.551.601
541	1.547.626		FALANTE2: Não.	1.551.601
542	1.552.716	JMR:	Olha, eu não tinha pai, a minha mãe era, já era viúva.	1.556.353
543	1.557.239	JMR:	Mas os neto, os, os sobrinho dela iam caçar, iam pescar, sabe...	1.561.267
544	1.561.267	JMR:	...quando era de tarde eles n/ levavam lá comida pra ela.	1.564.164
545	1.564.466	JMR:	Trabalhava muito em roça, ela.	1.566.289
546	1.567.099	JMR:	Um pessoal que morava num lago, naquela, naquele tempo vinham trazer peixe pra trocar com farinha.	1.572.166
547	1.573.084	JMR:	Ela f/ trocava com farinha, ficava peixe aí com trab/ punha/...	1.577.188
548	1.577.482	JMR:	...de semana em semana a gente tinha peixe em casa, comida.	1.580.563
549	1.581.177	E2:	Tem um, um tipo de, tem um, um, um, uma forma de trabalhar na roça que eles convidam os outros pra trabalhar.	1.589.380
550	1.589.380	JMR:	Era, naquele tempo a gente fazia o tal de ajuri.	1.591.872
551	1.592.046	JMR:	Puxirum, a gente chamava.	1.593.281
552	1.594.018	JMR:	Fazia um, um hectare, dois hectare de, de roçado.	1.597.350
553	1.597.350	JMR:	Queimava, limpava bem, aí fazia a...	1.599.443
554	1.600.015	JMR:	...convidava o povo.	1.601.238
555	1.602.293	JMR:	la vinte, trinta, quarenta pessoa.	1.604.820
556	1.605.186	JMR:	Era só um baque.	1.606.237
557	1.606.537	JMR:	Um na enxada, cavando...	1.608.446
558	1.608.658	JMR:	...fazendo aqueles buraco, o pessoal vinha atrás, espalhando a maniva, jogando no buraco, outro vinha atrás, vinha cobrindo.	1.614.562
559	1.614.562	JMR:	Quando era de tarde tava pronto o trabalho.	1.616.640
560	1.617.685	JMR:	Hoje o cara não faz isso, se ele não tiver dinheiro, ele não faz um trabalho.	1.621.392
561	1.621.789	JMR:	Naquele tempo era tudo trocado.	1.623.578
562	1.623.578	JMR:	Fazia aqueles puxirum, quando o cara fazia o dele a gente ia pra lá, pagar o, o dia dele.	1.627.832
563	1.628.417	JMR:	Era assim.	1.629.036
564	1.629.036	E2:	Aí o que que dava pras pessoas? Como é que...	1.631.536
565	1.631.536	JMR:	Ahn?	1.631.883
566	1.631.883	E2:	Que que dava em troca?	1.633.204
567	1.634.079	JMR: + E2:	FALANTE1: Que que // dava?	1.636.258
568	1.634.079		FALANTE2: Em troca do serviço, que que dava?	1.636.258
569	1.636.258	E2: + JMR:	FALANTE1: O dono do serviço dava // o quê?	1.644.433
570	1.636.258		FALANTE2: Não, eles iam ajudar a gente, no meu serviço, por exemplo, eles vinham dez, quinze, vinte pessoa me ajudar, fazer aquele trabalho.	1.644.433

Informante: brAM05_g3aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
571	1.644.704	JMR:	Quando ele ia fazer o trabalho eu já ia pra lá ajudar ele.	1.647.287
572	1.647.287	JMR:	Era assim.	1.648.144
573	1.648.144	E2: + JMR:	FALANTE1: E aí o que que vocês davam pra ele na hora do, da c/ da // comida, da...	1.657.010
574	1.648.144		FALANTE2: Nós dava comida, o almoço, o almoço, tudo comia lá, tudo, alimentação tinha.	1.657.010
575	1.657.759	JMR:	Não era pago nada, não, tudo era de graça.	1.660.225
576	1.661.345	JMR:	Quando a gente ia fazer o trabalho desse, a gente se preparava.	1.664.369
577	1.664.816	JMR:	Comprava comida, comprava o rancho tudo pra...	1.667.437